

CIRCULAÇÃO DISCURSIVA E REPRESENTAÇÃO NACIONAL EM AMBIENTE PLATAFORMIZADO: a recepção da delegação brasileira nos Jogos Olímpicos de Paris 2024¹

DISCURSIVE CIRCULATION AND NATIONAL REPRESENTATION IN A PLATFORMIZED ENVIRONMENT: the reception of the Brazilian delegation at the Paris 2024 Olympic Games

Vitória Karoline Rocha Martins²
Anderson David Gomes dos Santos³

Resumo: Este artigo analisa a circulação discursiva em torno da participação da delegação brasileira na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, a partir dos comentários publicados no perfil institucional @jogosolimpicos no Instagram. A pesquisa insere-se no campo dos estudos de recepção e circulação midiática e articula contribuições da Economia Política da Comunicação e da Análise de Discurso de orientação francesa, compreendendo a recepção como prática social de produção de sentidos. O corpus é composto por 45 comentários publicados em três postagens, sistematizados em tabela analítica e submetidos à análise discursiva. Os resultados evidenciam que a audiência atua como instância ativa na constituição simbólica da representação nacional, mobilizando processos de identificação, crítica e resignificação. Isso mostra que a circulação discursiva é dimensão estruturante da comunicação contemporânea, evidenciando a centralidade da audiência na produção social dos sentidos.

Palavras-Chave: Circulação discursiva. Recepção. Análise de Discurso.

Abstract: This article analyzes the discursive circulation surrounding the participation of the Brazilian delegation in the opening ceremony of the Paris 2024 Olympic Games, based on comments published on the institutional Instagram profile @jogosolimpicos. The research is grounded in reception and circulation studies and draws on contributions from the Political Economy of Communication and French Discourse Analysis, understanding reception as a social practice of meaning production. The corpus consists of 45 comments from three posts, organized in an analytical table and examined through discursive analysis. The results show that audiences act as active agents in the symbolic constitution of national representation, mobilizing processes of identification, critique, and resignification. This shows is a discursive circulation constitutes a structural dimension of

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Recepção, Circulação e Usos Sociais das Mídias. 35º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN. 9 a 12 de junho de 2026.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCOM/UFAL), e-mail: vitoria.martins@ichca.ufal.br

³ Professor da Unidade Educacional Santana do Ipanema e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCOM/UFAL); professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCom/UEL). Presidente da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (SOCICOM). Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB), e-mail: anderson.gomes@santana.ufal.br.

contemporary communication, highlighting the central role of audiences in the social production of meaning.

Keywords: *Discursive circulation. Reception. Discourse Analysis.*

1. Introdução

Os Jogos Olímpicos constituem um dos principais acontecimentos midiáticos globais ao mobilizar contemporaneamente as audiências e produzir intensos processos de circulação simbólica em diferentes ambientes midiáticos. Ao longo de suas edições, esses eventos ultrapassaram sua dimensão esportiva e passaram a operar também como fenômenos comunicacionais, nos quais se produzem e circulam representações simbólicas que articulam identidades nacionais, valores culturais e disputas discursivas. No contexto da comunicação contemporânea, marcado pela centralidade das plataformas digitais, esses processos tornam-se ainda mais complexos, uma vez que os sujeitos passam a participar diretamente da circulação e produção dos sentidos.

Essa transformação reforça o deslocamento teórico promovido pelos estudos de recepção, que contribuíram para superar concepções que compreendiam o receptor como instância passiva no processo comunicacional. Conforme apontam Costa, Caminada e Santos (2024, p. 6), esses estudos promoveram um “redirecionamento no modo como o receptor era pensado em sua relação com os meios”, desestabilizando perspectivas que concebiam o receptor como simples destinatário das mensagens. Essa mudança permitiu compreender a recepção como prática social ativa, na qual os sujeitos produzem interpretações e participam da constituição dos sentidos.

No contexto da comunicação plataformizada, essa dinâmica assume novas configurações. Se, conforme argumenta Braga (2012), a comunicação deve ser compreendida a partir dos circuitos sociais nos quais os discursos circulam e são apropriados, evidencia-se que os sentidos são produzidos nas interações entre diferentes atores sociais. A circulação constitui, assim, dimensão constitutiva do processo comunicacional, de maneira que as plataformas digitais intensificam esse funcionamento ao constituírem ambientes nos quais os sujeitos participam diretamente da circulação dos discursos.

Nesse contexto, os comentários publicados pelos usuários em interação com postagens de perfis de mídias sociais, sejam individuais ou institucionais, constituem materialidades discursivas que participam da constituição simbólica dos acontecimentos midiáticos, permitindo observar empiricamente os processos de produção e disputa de sentidos.

Embora os estudos de recepção e circulação tenham avançado significativamente na compreensão dos processos comunicacionais, ainda são necessários estudos empíricos que investiguem como esses processos se manifestam em ambientes plataformizados, especialmente em contextos de acontecimentos midiáticos globais. Nesse sentido, a análise dos comentários publicados em plataformas digitais constitui estratégia relevante para compreender como os sujeitos participam da constituição simbólica dos acontecimentos midiáticos.

No caso dos estudos da Economia Política da Comunicação (EPC), base teórico-metodológica relevante para a pesquisa maior que este texto faz parte, esse tipo de estudo ajuda para aplicação em estudo de caso sobre as mudanças nos processos de produção e interação informacional desde contextos plataformizados de mídia.

Este artigo analisa a circulação discursiva em torno da participação da delegação brasileira na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, em 26 de julho de 2024, a partir dos comentários publicados no perfil institucional @jogosolimpicos no Instagram. O objetivo é compreender como a audiência participa da constituição simbólica da representação nacional em ambiente plataformizado, contribuindo para a compreensão dos processos de produção de sentidos na circulação discursiva contemporânea.

Para atingir o objetivo, realiza-se pesquisa exploratória num momento inicial marcante para este tipo de megaevento: a sua abertura, que demonstra elementos nacionalistas ligados à cidade-sede, mas também as dos demais países participantes a partir dos seus atletas. O corpus é composto por 45 comentários publicados em três postagens, sistematizados em tabela analítica e submetidos à análise discursiva.

O presente artigo está dividido em algumas seções: inicia com a discussão sobre as contribuições da Economia Política da Comunicação para o estudo dos processos de mediação social; segue para a compreensão sobre processos de circulação em ambientes plataformizados; para, depois, apresentar os procedimentos metodológico e a análise dos resultados alcançados a partir do que se visibilizou no perfil @jogosolimpicos no Instagram; terminando o texto com as conclusões a partir disso.



2. Comunicação, estrutura e circulação: contribuições da Economia Política da Comunicação

A Economia Política da Comunicação (EPC) oferece instrumentos fundamentais para compreender os processos comunicacionais em sua inserção nas estruturas sociais e nas relações sociais de produção. Diferentemente de abordagens que tratam a comunicação como esfera autônoma ou puramente simbólica, este subcampo enfatiza sua inserção nas determinações históricas e materiais do capitalismo. Conforme afirmam Bolaño e Santos (2020), trata-se de um campo que busca compreender os sistemas comunicacionais como parte das dinâmicas sociais mais amplas, reconhecendo que a comunicação constitui dimensão estruturante das formas sociais contemporâneas.

Essa perspectiva fundamenta-se na tradição do materialismo histórico-dialético para entender que os processos comunicacionais não podem ser analisados apenas em sua dimensão simbólica, mas que devem ser compreendidos em sua articulação com as estruturas econômicas e sociais que condicionam sua existência. Como explicam Bolaño e Santos (2020, p. 4), “a Economia Política da Comunicação procura compreender os processos comunicacionais a partir das determinações estruturais que os atravessam, situando-os no interior das relações sociais capitalistas”.

Essa abordagem permite compreender que a comunicação desempenha papel central na reprodução simbólica das relações sociais contemporâneas. Conforme argumenta Bastos (2025), as transformações do capitalismo produziram um cenário no qual ocorre um “achatamento entre economia e cultura, que passou a funcionar segundo os imperativos da teoria do valor” (BASTOS, 2025, p. 4). Esse processo evidencia que a comunicação não constitui esfera separada da economia, mas dimensão fundamental da reprodução social, na medida em que participa da produção e da circulação de sentidos socialmente situados, inclusive nos ambientes digitais em que os discursos são continuamente apropriados e ressignificados. Os sistemas comunicacionais desempenham papel estratégico na organização simbólica da vida social.

Conforme argumenta Bastos (2020), o desenvolvimento das indústrias culturais e dos sistemas midiáticos está diretamente associado às transformações do capitalismo contemporâneo, evidenciando que a comunicação constitui dimensão estruturante das formas sociais modernas. Isso implica reconhecer que os processos comunicacionais participam da



constituição simbólica da realidade social, contribuindo para a produção, circulação e estabilização de sentidos sob condições historicamente determinadas.

Essa compreensão permite analisar a comunicação não apenas como espaço de transmissão de informações, mas como dimensão constitutiva das relações sociais, o que implica reconhecer que os sentidos produzidos nas práticas de recepção e interação com o que é produzido a partir das tecnologias de informação e comunicação, caso dos comentários a serem analisados no objeto deste trabalho, estão inscritos nas condições estruturais que organizam a circulação discursiva em ambientes plataformizados.

Esta perspectiva de EPC parte da *mediação* enquanto elemento que estrutura o campo comunicacional. Segundo Bolaño e Bastos (2020, p. 178), é ela que “[...] particulariza a relação social específica da esfera da produção social a cujo estudo a disciplina se dedica”, e que é compreendida historicamente pelos estudos da Comunicação “como um processo duplo, envolvendo elementos de ordem político-institucional, de um lado, e psicológico-cognitivo, de outro”.

Ainda que distinta, reforça a tradição latino-americana dos estudos de comunicação a partir de Martín-Barbero (1997), que enfatiza o papel das mediações culturais e sociais na produção dos sentidos.

Mesmo que trate de aspectos ligados à produção e à distribuição de bens simbólicos com maior frequência, especialmente a partir da importância das plataformas digitais de mídias sociais, identifica-se também a preocupação em produzir informação com função direcionada à interação dos agentes que as usam (FIGUEIREDO; BOLAÑO, 2017). Isso acentua que a circulação discursiva se constitui como elemento central dos processos comunicacionais contemporâneos, pois é na circulação que se materializam as determinações estruturais que organizam os processos comunicacionais no capitalismo contemporâneo, possibilitando que os discursos sejam apropriados, reinterpretados e ressignificados pelos sujeitos.

As plataformas não constituem apenas meios técnicos de transmissão, mas ambientes estruturados por lógicas econômicas e sociotécnicas específicas, nos quais os discursos circulam, são apropriados e transformados nas práticas sociais.

Assim, a EPC oferece fundamentos teóricos essenciais para compreender a circulação discursiva como dimensão constitutiva dos processos comunicacionais. Ao situar a comunicação no interior das relações sociais e estruturais, essa abordagem permite analisar



como os discursos circulam sob condições historicamente determinadas, produzem efeitos de sentido e participam da constituição simbólica da realidade social.

Nesse sentido, compreender a circulação discursiva em ambientes plataformizados exige considerar simultaneamente suas dimensões simbólicas e estruturais, reconhecendo que os sentidos produzidos na recepção estão inscritos nas condições sociais e materiais que estruturam os processos comunicacionais contemporâneos e orientam o funcionamento da circulação discursiva nas plataformas digitais. Algo de fundamental compreensão se partimos do princípio que as atividades esportivas são midiaticizadas, com os megaeventos sendo o ápice de produção simbólico-econômica dentro das contradições do capitalismo.

3. Circulação discursiva, recepção e produção de sentidos em ambientes plataformizados

No contexto das plataformas digitais, os processos comunicacionais são estruturados pela circulação discursiva, evidenciando transformações significativas nas relações entre produção, circulação e recepção. Conforme apontam Costa, Caminada e Santos (2024), o ambiente multiplataforma permite compreender novas formas de articulação entre essas instâncias, evidenciando reconfigurações nas dinâmicas comunicacionais contemporâneas. Esse cenário contribui para deslocar a compreensão da comunicação como processo linear e unidirecional, permitindo analisá-la como dinâmica relacional e processual, na qual os sentidos são continuamente produzidos, retomados e transformados nas interações entre diferentes atores sociais.

Essa transformação epistemológica implica reconhecer que os processos comunicacionais não se encerram no momento da emissão, mas se prolongam e se reconfiguram na circulação. Os discursos não permanecem estáveis após sua produção inicial, mas passam a operar em circuitos sociais ampliados, nos quais são reinterpretados, apropriados e reinscritos em novas condições de produção. A circulação, nesse sentido, não constitui uma etapa posterior ao processo comunicacional, mas dimensão constitutiva de sua própria existência social, uma vez que é no movimento de circulação que os discursos produzem efeitos de sentido e adquirem inteligibilidade social.

Essa perspectiva articula-se diretamente com a compreensão da comunicação como processo circuital. Conforme argumenta Braga (2012), os processos comunicacionais devem ser compreendidos a partir dos circuitos sociais nos quais os discursos circulam, são

apropriados e reinscritos em novas condições de produção. Isso implica reconhecer que os sentidos não estão fixados nos conteúdos originais, mas são produzidos no movimento social dos discursos, à medida que diferentes sujeitos os interpretam, reapropriam e ressignificam. A circulação, portanto, constitui dimensão estruturante da comunicação, evidenciando que os sentidos emergem nas relações sociais e não constituem propriedades intrínsecas dos textos.

Relaciona-se ainda ao entendimento de que a representação constitui processo ativo de produção simbólica. Conforme argumenta Hall (2016, p. 34), a representação consiste na “produção do significado dos conceitos da nossa mente por meio da linguagem”, o que implica reconhecer que os sentidos não estão contidos nos objetos ou eventos em si, mas são produzidos nas práticas discursivas e nas relações sociais. Nesse contexto, a recepção constitui dimensão fundamental da comunicação, pois é na circulação que os discursos são interpretados, apropriados e ressignificados.

Essa centralidade da circulação está associada às transformações das dinâmicas comunicacionais contemporâneas. Conforme argumenta Rodrigues (2012, p. 10), os dispositivos midiáticos permitem que os discursos ultrapassem suas condições originais de produção, uma vez que “o dispositivo técnico da escrita dá aos discursos a possibilidade de passar para além das fronteiras do espaço e/ou do tempo em que foram produzidos pelos seus autores”. Esse funcionamento evidencia que a circulação constitui dimensão estruturante da comunicação, permitindo que os discursos sejam apropriados, reinterpretados e ressignificados em diferentes contextos sociais.

No contexto da comunicação plataformizada, esse funcionamento torna-se ainda mais evidente. As plataformas digitais não operam apenas como meios técnicos de transmissão, mas como infraestruturas sociotécnicas que organizam, estruturam e condicionam a circulação discursiva. Nesse sentido, a circulação não pode ser compreendida como simples espaço de trânsito de mensagens, mas como instância ativa na constituição simbólica da comunicação. Como afirma Fausto Neto (2018, p. 31), “não é uma zona de recepção e de trânsito dos sentidos, mas locus de engendramentos de macro e microprocessos comunicacionais”. Essa formulação permite compreender que a circulação constitui espaço de produção simbólica, no qual os sentidos são continuamente produzidos, transformados e disputados nas interações sociais.

As plataformas digitais constituem infraestruturas centrais da comunicação contemporânea, organizando e estruturando os fluxos discursivos e os processos de



visibilidade. Conforme argumenta Srnicek (2018), elas operam a partir da gestão e da organização de dados, evidenciando que os processos comunicacionais contemporâneos estão profundamente articulados às estruturas técnicas que organizam a circulação discursiva. Isso implica reconhecer que a circulação não constitui apenas fenômeno simbólico, mas também processo material e estruturado, condicionado pelas arquiteturas técnicas e pelas lógicas operacionais das plataformas.

Nesse cenário, os comentários publicados pelos usuários constituem materialidades discursivas que participam diretamente da constituição simbólica dos acontecimentos midiáticos. Os sujeitos não apenas interpretam os conteúdos institucionais, mas produzem novos enunciados que se inserem na circulação, contribuindo para a produção, estabilização ou contestação de sentidos. Esse funcionamento evidencia que a recepção constitui dimensão ativa da comunicação, na qual os sujeitos ocupam posições discursivas e produzem interpretações socialmente situadas.

Isso dialoga, como vimos antes, com o papel das mediações culturais e sociais para a produção dos sentidos. Essa formulação permite compreender que os sentidos são produzidos nas articulações entre práticas culturais, experiências sociais e formas midiáticas, evidenciando que a recepção constitui espaço de produção simbólica.

Os estudos de recepção contribuem decisivamente para essa compreensão ao evidenciar que os sujeitos não ocupam posição passiva nos processos comunicacionais. Conforme aponta, a partir de outros autores, Libardi (2023, p. 2), a recepção deve ser compreendida em sua articulação com as relações entre práticas simbólicas e estruturas sociais, evidenciando que os sentidos são produzidos nas práticas sociais dos sujeitos. Isso implica reconhecer que é dimensão constitutiva da comunicação, na qual os sujeitos interpretam, negociam e disputam sentidos.

O estudo desses processos pode ser aprofundado a partir da Análise de Discurso de orientação francesa, que permite compreender o discurso como prática social, ou, conforme afirma Orlandi (2001, p. 26), “visa compreender como um objeto simbólico produz sentidos”, evidenciando que estes não estão contidos nos textos de forma fixa, mas são produzidos nas relações entre linguagem, sujeito e história. O sentido, nessa perspectiva, constitui efeito discursivo produzido em condições específicas de produção.

Como argumenta Pêcheux (1990, p. 82), “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas [...], mas aquilo por que, pelo que se luta”, evidenciando que o discurso



constitui espaço de disputa simbólica no qual se articulam linguagem, ideologia e relações sociais. Essa perspectiva permite compreender que os comentários publicados nas plataformas digitais constituem materialidades discursivas nas quais se observam processos de produção, estabilização e disputa de sentidos.

Assim, a articulação entre circulação discursiva, estudos de recepção e análise de discurso permite compreender a audiência como instância ativa na comunicação contemporânea. Os sujeitos não apenas interpretam os discursos institucionais, mas participam da constituição simbólica dos acontecimentos midiáticos, produzindo interpretações que se inserem na circulação e contribuem para a produção social dos sentidos.

No contexto das plataformas digitais, esse funcionamento torna-se particularmente evidente, uma vez que os comentários constituem práticas discursivas que se inserem na circulação. Ao produzir comentários, os sujeitos participam da constituição simbólica dos acontecimentos midiáticos, evidenciando que a circulação constitui espaço de produção simbólica, no qual os sentidos são produzidos, negociados e transformados nas práticas sociais.

4. Análise discursiva da circulação de sentidos na abertura de Paris 2026

Para compreender os processos de produção de sentidos na circulação discursiva, este estudo adota a Análise de Discurso de orientação francesa como abordagem teórico-metodológica. Essa perspectiva permite compreender que os sentidos não constituem propriedades intrínsecas dos textos, mas efeitos produzidos nas relações entre linguagem, sujeito e história, sob condições específicas de produção. Nessa abordagem, o discurso é compreendido como prática social situada, atravessada por determinações históricas, ideológicas e materiais (ORLANDI, 2001).

A análise dessas práticas permite compreender os modos pelos quais os sujeitos produzem sentidos em sua relação cotidiana com as tecnologias e com os acontecimentos midiáticos. Isso nos permite compreender que os sentidos são produzidos nas práticas sociais dos sujeitos, evidenciando que a análise dos comentários constitui estratégia metodológica relevante para investigar empiricamente os processos de produção, circulação e disputa de sentidos em ambientes plataformizados.

Os processos de produção de sentidos na circulação discursiva estão diretamente associados às condições históricas e tecnológicas da comunicação contemporânea. Conforme



argumenta Benjamin (1994, p. 169), “o modo pelo qual se organiza a percepção humana [...] é condicionado [...] historicamente”. Isso implica reconhecer que os modos de recepção não constituem fenômenos naturais ou universais, mas práticas social e historicamente situadas, atravessadas pelas condições tecnológicas e culturais específicas de cada contexto. Nesse sentido, os comentários aqui analisados constituem práticas discursivas situadas no contexto específico da comunicação plataformizada, sendo produzidos em condições sociotécnicas que estruturam a circulação discursiva contemporânea.

O corpus da pesquisa é composto por 45 comentários publicados em três postagens do perfil institucional @jogosolimpicos na plataforma Instagram, diretamente relacionadas à participação da delegação brasileira na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris 2024. A seleção do corpus baseou-se em critérios discursivos e analíticos, e não estatísticos, tendo como objetivo identificar materialidades discursivas que evidenciassem processos de produção de sentidos na circulação. Foram considerados comentários que apresentassem posicionamentos interpretativos explícitos em relação à delegação brasileira, permitindo observar diferentes modos de inscrição dos sujeitos no acontecimento midiático.

Esses dados foram coletados diretamente da plataforma e sistematizados em uma tabela analítica elaborada especificamente para a pesquisa, contendo sua transcrição literal, identificação e descrição de seu funcionamento discursivo. Essa sistematização permitiu observar os operadores linguísticos presentes nos enunciados e identificar regularidades discursivas, possibilitando a análise dos efeitos de sentido produzidos na circulação.

O *corpus* não é tratado como amostra representativa em termos quantitativos, mas como recorte analítico que permite observar o funcionamento discursivo da circulação em ambiente plataformizado.

Para explicitar a operacionalização analítica, apresenta-se, a seguir, um quadro-síntese contendo exemplos do *corpus* e a descrição de seu funcionamento discursivo.

TABELA 1

Operacionalização analítica dos comentários da delegação brasileira

ID	Comentário	Análise discursiva
C01	“Lindos! Parabéns! Sorte na Sorte! Torcendo muito por vocês! ❤️💛💙👏👏👏👏👏”	O uso de exclamações e do verbo “torcendo” inscreve o sujeito em uma posição de apoio simbólico, produzindo efeito de identificação com a delegação nacional.

C02	“Não gostei dessa abertura não, as delegações passaram muito rápido...”	A negação produz efeito de distanciamento crítico, tensionando o discurso institucional.
C35	“Vai Brasil 🇧🇷”	O operador imperativo “Vai Brasil” constitui marcador de torcida, inscrevendo o sujeito em uma posição de pertencimento coletivo.
C36	“Não importa a roupa, nossa energia é sempre contagiante. Parabéns atletas!”	O pronome “nossa” produz coletivização simbólica, associando o sujeito à representação nacional.
C41	“Acho engraçado que o Brasil sempre quer passar a imagem... hipocrisia...”	O uso de “acho engraçado” e “hipocrisia” produz efeito de deslegitimação discursiva, posicionando o sujeito em uma formação discursiva crítica. O enunciado mobiliza memória de eventos anteriores, produzindo ruptura com a imagem projetada.
C44	“A do Rio foi bem melhor kkk”	O operador comparativo “melhor” mobiliza memória discursiva, hierarquizando simbolicamente diferentes representações nacionais.

FONTE – Elaboração própria (2026).

O quadro evidencia que os comentários mobilizam operadores linguísticos específicos que produzem efeitos de sentido distintos, permitindo identificar três regularidades discursivas principais: identificação simbólica, comparação e contestação. Essas regularidades não constituem categorias previamente definidas, mas resultam da observação do funcionamento discursivo dos enunciados.

A primeira regularidade corresponde aos comentários que operam processos de identificação simbólica com a delegação brasileira. Conforme exemplificado nos comentários C01, C35 e C36, operadores linguísticos como o pronome possessivo “nossa” e expressões como “Vai Brasil” produzem efeitos de coletivização simbólica, inscrevendo o sujeito em uma posição discursiva de pertencimento. O uso do pronome “nossa”, no comentário C36, constitui operador relevante nesse processo, pois estabelece uma relação de identificação entre o sujeito e a representação nacional, produzindo efeito de pertencimento coletivo. De modo semelhante, o enunciado “Vai Brasil”, presente no comentário C35, mobiliza um operador imperativo que constitui marcador de torcida, posicionando o sujeito como participante simbólico do acontecimento midiático.

A segunda regularidade refere-se aos comentários que operam processos de comparação simbólica. O comentário C44 mobiliza o operador comparativo “melhor”, estabelecendo uma relação de hierarquização entre diferentes acontecimentos. Esse operador linguístico inscreve o enunciado em uma rede de memória discursiva, na medida em que



estabelece relação entre o acontecimento atual e eventos anteriores. Esse funcionamento evidencia que os sentidos são produzidos na articulação entre o presente discursivo e a memória social, evidenciando o papel da circulação na produção de sentidos.

A terceira regularidade corresponde aos comentários que operam processos de contestação discursiva. Conforme exemplificado nos comentários C02 e C41, operadores linguísticos como negações e expressões críticas produzem efeitos de distanciamento e ruptura em relação ao discurso institucional. O uso da negação em C02 produz efeito de desidentificação, evidenciando que o sujeito não se inscreve na formação discursiva dominante. No comentário C41, o uso da expressão “hipocrisia” constitui operador de deslegitimação, posicionando o sujeito em uma formação discursiva crítica que tensiona os sentidos estabilizados.

Esses deslocamentos evidenciam que a circulação discursiva constitui espaço no qual diferentes posições discursivas coexistem e entram em relação. Os sujeitos se inscrevem discursivamente no acontecimento, produzindo sentidos que não se limitam à reprodução do discurso institucional. Nesse contexto, a recepção constitui prática discursiva produtiva, na qual os sujeitos participam da constituição simbólica do acontecimento midiático.

As três regularidades identificadas evidenciam que os comentários constituem materialidades discursivas nas quais se observam processos de identificação, diferenciação e contestação, evidenciando que a audiência atua como instância ativa na produção simbólica dos acontecimentos midiáticos. Nesse contexto, a circulação discursiva constitui dimensão estruturante da comunicação contemporânea, permitindo observar empiricamente como os sentidos são produzidos, transformados e disputados nas práticas sociais de circulação.

5. Considerações finais

A análise dos comentários publicados no perfil @jogosolimpicos evidencia que a circulação discursiva constitui espaço ativo de produção simbólica, no qual a audiência participa da constituição de sentidos sobre a representação nacional. Ao analisar as interações relacionadas à participação da delegação brasileira na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, foi possível identificar regularidades discursivas que evidenciam processos distintos de inscrição dos sujeitos no acontecimento midiático, revelando que os sentidos não são produzidos exclusivamente na instância institucional, mas emergem nas práticas sociais de circulação.

Os resultados demonstram que os comentários constituem materialidades discursivas nas quais os sujeitos produzem posicionamentos simbólicos por meio de operadores linguísticos que produzem efeitos específicos de sentido. Os processos de identificação simbólica, observados em enunciados que mobilizam expressões como “Vai Brasil” e o pronome “nossa”, evidenciam que os sujeitos se inscrevem discursivamente na representação nacional, produzindo efeitos de pertencimento coletivo. Eles deslocam a delegação de uma posição externa ao sujeito para uma posição de identificação simbólica, evidenciando o funcionamento discursivo da coletivização.

De modo semelhante, os comentários que operam processos de comparação evidenciam que os sujeitos mobilizam memória discursiva na produção de sentidos. Ao estabelecer relações comparativas com eventos anteriores, os sujeitos inscrevem o acontecimento atual em uma rede de sentidos historicamente constituídos, evidenciando que a circulação constitui espaço no qual os sentidos são produzidos na articulação entre memória e acontecimento. Esses enunciados evidenciam que a recepção constitui prática interpretativa ativa, na qual os sujeitos produzem posicionamentos simbólicos em relação ao acontecimento midiático.

Os comentários que operam processos de contestação discursiva evidenciam ainda mais claramente o caráter produtivo da circulação. O uso de operadores linguísticos críticos produz efeitos de desidentificação e ruptura em relação ao discurso institucional, evidenciando que os sujeitos não apenas reproduzem sentidos estabilizados, mas produzem deslocamentos interpretativos. Esse funcionamento evidencia que a circulação constitui espaço de disputa simbólica, no qual diferentes formações discursivas coexistem e entram em relação.

Esses resultados demonstram que a circulação discursiva é dimensão constitutiva da comunicação contemporânea. Os comentários não compõem apenas respostas ao conteúdo institucional, mas práticas discursivas que participam diretamente da constituição simbólica do acontecimento midiático. Ao produzir comentários, os sujeitos se inscrevem discursivamente no acontecimento, participando da produção, estabilização ou contestação dos sentidos associados à representação nacional.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para o campo dos estudos de recepção e circulação ao evidenciar empiricamente que a circulação constitui instância produtiva dos processos comunicacionais. Ao articular Economia Política da Comunicação, estudos de



recepção e Análise de Discurso, o artigo demonstra que os processos comunicacionais não podem ser compreendidos como simples transmissão de conteúdos, mas como processos discursivos nos quais os sentidos são produzidos nas relações entre sujeitos, tecnologias e estruturas sociais.

Além disso, o estudo contribui metodologicamente ao demonstrar a pertinência da análise de comentários em plataformas digitais como estratégia empírica para investigar os processos de produção de sentidos na circulação. Os comentários constituem materialidades discursivas que permitem observar empiricamente o funcionamento da circulação discursiva, evidenciando que a recepção constitui prática discursiva produtiva e não apenas espaço de assimilação de sentidos.

Nesse contexto, os resultados evidenciam que a comunicação contemporânea se estrutura a partir de dinâmicas circulatorias complexas, nas quais diferentes atores participam da produção simbólica dos acontecimentos midiáticos. A circulação discursiva constitui espaço no qual os sentidos são produzidos, transformados e disputados, evidenciando o papel ativo da audiência na constituição simbólica da realidade social.

Por fim, os resultados indicam a relevância de aprofundar investigações sobre os processos de circulação discursiva em ambientes plataformizados, especialmente em contextos de acontecimentos midiáticos globais. A análise da circulação discursiva permite compreender empiricamente como os sujeitos produzem interpretações e participam da constituição simbólica dos acontecimentos, contribuindo para ampliar a compreensão dos processos comunicacionais contemporâneos.

Referências

BASTOS, Manoel Dourado. Indústria cultural e capitalismo tardio: origens da Economia Política da Comunicação no Brasil em Mercado Brasileiro de Televisão. **Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación**, Quito, n. 142, p. 187–202, 2020.

BASTOS, Manoel Dourado. Materiais para uma reconstrução da dialética na Comunicação: a crítica dialética da indústria cultural e as ligações entre Teoria Crítica, Nova Leitura de Marx e Economia Política da Comunicação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. e45639, 2025. DOI: 10.15448/1980-3729.2025.1.45639. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/45639>. Acesso em: 30 jan. 2026.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOLAÑO, C. R. S.; SANTOS, A. D. G. dos. Aportes teórico-conceituais de Valério Cruz Brittos à Economia Política da Comunicação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 1–18, 2020.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (org.). **Mediação & midiatização**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 31–52.

BRANDÃO, Bruna. De onde fala o telespectador. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 33., 2024, Belo Horizonte. **Anais do 33º Encontro Anual da Compós**. Belo Horizonte: Compós, 2024.

COSTA, F. da; CAMINADA, T. A.; SANTOS, R. S. dos. Estudos de recepção em jornalismo no Brasil: um panorama histórico. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 33., 2024, Belo Horizonte. **Anais do 33º Encontro Anual da Compós**. Belo Horizonte: Compós, 2024. p. 1–22.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 8–31, dez. 2018.

FIGUEIREDO, Carlos; BOLAÑO, César. Social Media and Algorithms: Configurations of the Lifeworld Colonization by New Media. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton, v. 26, 2017. DOI: 10.29173/iriet277. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/iriet/article/view/277>. Acesso em: 20 feb. 2026.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Apicuri, 2016.

LIBARDI, Diego. Estudos de recepção e teoria do reconhecimento. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 32., 2023, São Paulo. **Anais do 32º Encontro Anual da Compós**. São Paulo: Compós, 2023.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. **Análise automática do discurso**. Campinas: Pontes, 1990.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Prefácio. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (Orga.). **Mediação & midiatização**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 9–13.

SRNICEK, Nick. **Capitalismo de plataformas**. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.